

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL ESCOLA DE VALENÇA-RJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel S. Thiago Cavalleiro¹, Kleiton Santos Neves², Rodrigo Neto Ferreira², Felipe Rodrigues Maia² e Carla Fernandes Motta²

RESUMO

Objetivo: Demonstrar a criação de um modelo de estágio extracurricular e refletir sobre a importância do currículo em paralelo para a formação médica. **Materiais e Métodos:** O estágio extracurricular ocorreu na UTI adulta do HELGJ, em Valença – RJ, em 2017. No edital específico, os acadêmicos foram selecionados pela participação na LAEMI do curso Medicina, um total de dez participantes de diferentes períodos. Houve uma reunião para planejamento das atividades e capacitação dos estagiários. Os plantões, com carga horária de 12 horas, ocorriam semanalmente de acordo com a escala, sendo alguns em duplas e outros realizados individualmente, respeitando as exigências da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com duração de cinco meses e carga horária total de 240 horas (20 plantões). **Resultados:** O estágio na UTI permitiu o contato com o paciente grave, dando oportunidade aos alunos de participar da equipe multiprofissional, acompanhar e realizar procedimentos sob supervisão e discussão dos casos. Os plantões em dupla, permitiram uma troca de experiências entre os alunos. **Conclusão:** É notória a importância do currículo paralelo, visando se diferenciar futuramente no mercado de trabalho e o estágio supervisionado é uma estratégia fidedigna da realidade médica.

Palavras-chave: Currículo paralelo, relato de experiência, medicina intensiva.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Valença
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Valença

SUPERVISED INTERNSHIP IN THE INTENSIVE CARE UNIT OF THE HOSPITAL ESCOLA DE VALENÇA-RJ: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Objective - To demonstrate the creation of an extracurricular extacio model, and to reflect on the importance of curriculum in parallel to medical education. **Materials and Methods**- The extracurricular stage occurred in the adult ICU of HELGJ, in Valença, RJ, in 2017. In the specific edict, the academics were selected for participation in the LAEMI of Medicine course, a total of ten participants from different periods. There was a meeting to plan the activities and training of trainees. The shifts, with a workload of 12 hours, occurred weekly according to the scale, some of which were in pairs and others were performed individually, in compliance with the requirements of Law No. 11,788, dated September 25, 2008, with a duration of five months and a workload total of 240 hours (20 shifts). **Results**- The ICU internship allowed the contact with the severe patient, giving the students the opportunity to participate in the multiprofessional team, to follow up and perform procedures under supervision and discussion of the cases. The double shifts allowed an exchange of experiences among the students. **Conclusion**- The importance of the parallel curriculum is significant, aiming to differentiate in the future in the labor market and the supervised internship is a reliable strategy of the medical reality.

Keywords: Curriculum parallel, case report, intensive medicine.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria nº 466 de 1998, o Ministério da Saúde (MS), as Unidades de Terapias Intensivas (UTI's) são uma unidade constituída da união de dados coligados, propostos ao acolhimento de pacientes graves ou de alto risco, que necessitem de assistência médica e de enfermagem, além de recursos humanos particularizados (SILVA, 2008)

Segundo Onyekwulu (2015), a UTI é um departamento específico de um hospital terciário para pacientes em condições graves, com ameaça de morte, que na maioria das vezes demandam acompanhamento intensivo, constante e específico, além do equipamento característico e medicamentos, para a manutenção das funções fisiológicas normais.

A medicina intensiva é uma das especialidades médicas de alta complexidade, que necessita de uma formação direcionada. Com isso, vem sendo idealizado o novo programa de residência Médica em Medicina Intensiva cuja duração será de 4 anos, sendo agora uma especialização de acesso direto, ou seja, sem necessidade de

cumprir pré-requisitos após a graduação (ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA, 2018)

Apesar de ser um serviço de alta complexidade, assim como a emergência e pronto-atendimentos, esse setor apresenta boa parte dos plantões ocupados por médicos recém-formados ou sem especialização na área.

Com a crescente abertura de vagas nos cursos de Medicina, e o crescimento no número de profissionais, se torna cada vez mais evidente a necessidade de especialização da mão de obra e serviços. Além disso, torna-se cada dia mais evidente que a educação em nível superior não é algo unidimensional, mas que envolve um conjunto abrangente que não se limita apenas as estruturas curriculares formais impostas pelas faculdades. A convicção por parte dos alunos quanto a inadequação de sua grade curricular ao mercado de trabalho médico atual, vem aumentando a procura por atividades extracurriculares afim de elaborar um currículo em paralelo, ou seja, além daquele oferecido pelas universidades na clássica grade curricular, para que assim possam cumprir as competências e tentar suprir as necessidades da atual demanda no mercado de trabalho (GALLI, 1989; TAVARES, 2007).

As atividades extracurriculares, são formas não obrigatórias de aquisição e aprimoramento do conhecimento adquirindo em uma determinada área, sendo algumas dessas modalidades a realização de estágios, iniciação científica, ligas acadêmicas, cursos de aprimoramento, entre outras (PERES, 2007)

A educação médica tem como seus objetivos primordiais a natureza cognitiva (conhecimento), psicomotora (habilidades) e comportamental (atitudes). (GONÇALVES, 1998)

Currículo (curriculum), é uma palavra de origem latina cujo significado se dá pelo ato de percorrer, percurso, carreira. Aristóteles e Platão, a utilizam para descrever temas ensinados na civilização grega. No entendimento geral da população, tal termo se refere ao conjunto de disciplinas de um curso, explicitando seus conteúdos, ementas, opção ou obrigatoriedade, assim como suas respectivas cargas horárias e distribuição ao longo do curso, conferindo assim o termo grade curricular (KOIFMAN, 1998)

A prática de estágios é uma das formas de atividades extracurriculares que tem como objetivo principal e motivação para sua realização suprir as deficiências do curso e adquirir experiência clínica (SOUZA, 1994).

Busca-se neste relato, demonstrar a criação de um modelo de estágio extracurricular, bem como refletir e discutir a partir da vivência em uma unidade de terapia intensiva, a importância dos estágios acadêmicos para a formação dos alunos.

MATERIAIS E METODOS

O projeto de estágio extracurricular supervisionado e não remunerado em Medicina Intensiva, foi coordenado pela diretoria de ensino do Curso de Medicina do Centro Universitário de Valença em parceria com a direção da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi, e com a direção da Liga Acadêmica de Emergência e Medicina Intensiva – LAEMI da mesma instituição.

As atividades foram realizadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do referido hospital, em Valença, no Estado do Rio de Janeiro, durante o ano de 2017, unidade, esta, equipada com leitos destinados ao atendimento de pacientes adultos.

Como critério de inclusão, os voluntários para o estágio supervisionado não remunerado, foram selecionados pela participação na LAEMI.

Foi elaborada uma escala aleatória, na qual possibilitava o rodízio dos alunos para acompanhar os diversos plantonistas que variavam conforme o dia da semana, sendo estabelecido dois plantões semanais, cuja carga horária de cada plantão era de 12 horas, realizado no período noturno, iniciado às 19h e encerrado às 7h respeitando a troca de plantão do serviço, e cumprindo as exigências da Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Os plantões eram realizados individualmente durante a semana e aos finais de semana eram realizados em duplas. A carga horária total do estágio foi de 120 horas no primeiro semestre e de 120 horas no segundo semestre, totalizando 240 horas. Foram realizados no total vinte plantões, ao longo de sete meses, iniciando em abril e terminando em outubro. Foi respeitado o período de férias dos acadêmicos que ocorreu nos meses de junho e julho, não havendo atividade neste período.

Os dez alunos participantes foram divididos em três grupos de acordo com a carga horária do estágio e com o período letivo cursado:

Grupo 1 (n=4): com o número de quatro alunos, composto por alunos do oitavo período que realizaram dois períodos de estágio (primeiro semestre e segundo semestre), totalizando 240 horas.

Grupo 2 (n=3): com o número de três alunos, composto por alunos que estavam no décimo segundo período do curso de medicina, e realizaram o estágio apenas no primeiro semestre, com carga horaria de 120 horas.

Grupo 3 (n=3): com o número de três alunos, composto por que estavam no sexto período do curso de medicina, e realizaram o estágio apenas no primeiro semestre, com carga horaria de 120 horas.

Antes do início do estágio, foi realizada uma reunião para planejamento das atividades e capacitação de todos os estagiários, sendo discutidas normas técnicas do serviço, conteúdos acadêmicos que auxiliassem durante o período do estágio, as normas éticas e condutas a serem seguidas.

Ao término do estágio, foi realizado uma reunião para que participantes pudessem expressar o resultado de sua experiência e expor as sugestões para a configuração dos próximos estágios, realizando as alterações necessárias no modelo de atividade, a fim de um melhor aproveitamento por parte dos alunos.

RESULTADOS

Durante o período de atividades os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar a rotina do serviço, aprendendo a respeito do funcionamento de uma unidade de terapia intensiva, bem como acompanhamento e realização de procedimentos, sempre com a supervisão do plantonista do turno. Os alunos tiveram contato diretamente com os pacientes do setor, realizando as evoluções destes em conjunto com os plantonistas supervisores, além de realizar um acompanhamento dos pacientes ao longo de todo o período de realização do estágio. Tiveram contato com outras áreas de ensino além da medicina, demonstrando a importância de uma equipe multiprofissional, observando a importância do papel de cada profissão e de sua atuação em conjunto a favor do paciente.

Além do contato direto com a medicina, os alunos adquiriram conhecimento a respeito das burocracias e parte de gestão e gerenciamento de uma unidade de medicina intensiva.

DISCUSSÃO

O presente relato teve como objetivo demonstrar a organização de um modelo de estágio extracurricular com enfoque no setor de terapia intensiva, bem como apontar suas falhas, vantagens e possíveis correções para modelos futuros.

Diferente de Tavares (2007), não foi levado em conta o “viés do entrevistado” ao questionar os participantes quanto a reflexão individual e ao realizar a discussão ao final do estágio, a fim de obter um feedback dos alunos a respeito do modelo utilizado, com isso, pode-se considerar que houve alguma interferência nos depoimentos. Em relação ao “viés de memória”, este foi descartado pelos avaliadores, uma vez que a reunião de feedback ocorreu logo após o término da escala de plantões do estágio.

Kloetzel (1976), ressalta em seu trabalho, a importância das atividades extracurriculares e evidencia que a principal motivação desses alunos que buscam por um currículo em paralelo é o aprendizado e consolidação do conhecimento. Esse levantamento corrobora o posicionamento dos alunos participantes do estágio em questão. Uma crítica feita no trabalho de Kloetzel, é quanto a preferência de realização dessas atividades em ambiente hospitalar, de maneira que não há a mesma procura nos ambulatórios. O estágio em questão, por se tratar de um ambiente de terapia intensiva, impossibilita a realização dessas atividades a nível ambulatorial, mas reforça a preferência do ambiente hospitalar em comparação ao ambiente ambulatorial para a realização dessas atividades extracurriculares. Em contrapartida, uma das críticas de seu trabalho, é referente a precariedade de supervisão desses alunos, algo que, segundo os depoimentos e a formulação do modelo de estágio em estudo não gerou preocupação, uma vez que se dispunha de profissionais capacitados durante toda a realização das atividades, e não havia uma quantidade de alunos que sobrecarregasse o preceptor, já que a escala era composta por plantões individuais e em duplas.

A experiência universal dos educadores genuínos prova que o sujeito ativo do processo educacional é o estudante. Educação é uma conquista pessoal, e só se obtém quando o impulso para ela é sincero, vem do fundo da alma e não de uma obrigação imposta de fora. Ninguém se educa contra sua própria vontade, no mínimo porque estudar requer concentração, e pressão de fora é o contrário de concentração. O máximo que um estudante pode receber de

fora são os meios e a oportunidade de educar-se. Mas isso não servirá para nada se não estiver motivado a buscar conhecimento. (CARVALHO, 2018, p. 359).

CONCLUSÃO

Apesar de todo estudo para a elaboração de uma grade curricular, bem como para qualquer alteração nesta, é notória a necessidade de ferramentas educacionais que visem o aprimoramento do conhecimento e enriquecimento de conteúdo médico para o futuro profissional. Nesse sentido, atividades extracurriculares são uma das formas de, elaborando um currículo em paralelo, fazer com que os alunos possam se diferenciar futuramente no mercado de trabalho.

São várias as possibilidades de atividades extracurriculares, e os estágios supervisionados são a estratégia mais fidedigna da realidade médica, seja ele remunerado ou não. Neles os alunos ingressam na rotina médica de forma precoce, e se sentem mais confiantes ao concluírem sua graduação.

Para melhor avaliação de próximos modelos, é necessário excluir o “viés do entrevistador”, a fim de se obter dados mais fidedignos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. **AMIB protagoniza mudança histórica para Medicina Intensiva**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.amib.org.br/noticia/nid/amib-protagoniza-mudanca-historica-para-medicina-intensiva/>>. Acesso em: 11 Jul 2018.

BRASIL. Decreto nº 11.788, de 25 de Set. de 2008. Estágio de estudantes, Brasília DF, Set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 11 de Julho de 2018.

CARVALHO, O. Educação ao contrário. *in*: CARVALHO, O. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota/Olavo de Carvalho**. 36. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018. p.359.

GALLI, A. Argentina: transformación curricular. **Educ Med Salud**, v. 23, n. 4, p. 344-353, 1989.

GONÇALVES, E. L. Os objetivos da educação médica. **Rev Bras Educ Med**, v. 22, n. 2-3, p. 9-18, 1998.

KLOETZEL, K. O ensino paralelo da Medicina. In: Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades (Escolas) de Medicina; Associação Brasileira de Educação Médica. **Anais da VI Conferência Pan-americana de Educação Médica, XIV Congresso Brasileiro de Educação Médica**, 1976; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ABEM; 1976. p.669-674

KOIFMAN, L. A teoria de currículo e a discussão do currículo médico. **Rev Bras Educ Med**, v. 22, n. 2-3, p. 37- 47, 1998.

ONYEKWULU, F. A; ANYA, S. U. Pattern of Admission and Outcome of Patients Admitted Into the Intensive Con Unit of University of Nigeria Traching Hospital Emergency: a 5 year. **Unit Review Nigerian journal of clinical practice**, v. 18, n. 6, p. 775-779, 2015.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. atividades extracurriculares: utiplicidade e difenrenciação necessarias ao curriculo. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 31, n. 3, p. 203-211, 2007.

SILVA, J. M. S. et al. Perfil dos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário. **Rev. do Hospital Universitário/UFMA**, v. 9, n. 2, p. 37-41, 2008.

SOUZA, C. L. et al. A prática de estágios extracurriculares de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1992. **Rev Med Minas Gerais**, v. 4, n. 3, p. 9-12, 1994.

TAVARES, A. P. et al. “Currículo Paralelo” dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 3, p. 254 – 265, 2007.